

PIBID VIVÊNCIAS: MODOS DE SIGNIFICAR A FORMAÇÃO INICIAL

Magnus Cesar Ody¹

RESUMO

O objetivo deste relato é narrar um conjunto de experiências que vêm sendo construídas e constituídas a partir do projeto “Pibid Vivências” nas Faculdades Integradas de Taquara, Faccat. Particularmente, interessa responder à seguinte pergunta: quais sinais de agência docente emergem das experiências de bolsistas de iniciação à docência inseridos no contexto do Pibid? Na instituição, ocorrem dois subprojetos, o interdisciplinar, formado por bolsistas de iniciação à docência dos cursos de História, Letras e Matemática e o subprojeto vinculado ao curso de Pedagogia. Temos três escolas parceiras da rede municipal do município de Taquara, RS e, em cada uma delas, atuam bolsistas de ambos os subprojetos, totalizando 6 grupos. O *Pibid Vivências* é uma iniciativa que surgiu com a finalidade de partilhar as experiências realizadas pelos grupos nas escolas-campo. No papel de coordenador institucional, me sinto feliz pela oportunidade de contar estas vivências, resultado de experiências reais no contexto de atuação de estudantes bolsistas. Me apoio na perspectiva da pesquisa narrativa e no conceito de agência docente como modos de contar e significar a formação inicial de professores da educação básica. Os resultados mostram a relevância das oportunidades de (auto) formação dos futuros professores e da valorização dessas experiências pelos cursos de licenciatura.

Palavras-chave: Formação Inicial de professores, Pibid, Experiência, Agência Docente.

INTRODUÇÃO

Este relato tem a finalidade de narrar o olhar, enquanto coordenador institucional, das experiências que vêm sendo construídas e constituídas no projeto *Pibid Vivências* que abraça os dois subprojetos que formam o projeto institucional do Pibid, nas Faculdades Integradas de Taquara – Faccat. O subprojeto interdisciplinar envolve os cursos de Matemática, Letras e História e o subprojeto é formado pelo curso de Pedagogia.

Sobre isso, me interessa buscar respostas à seguinte pergunta: quais sinais de agência docente emergem das narrativas de bolsistas de iniciação à docência inseridos no contexto do Pibid?

As Faculdades Integradas de Taquara - Faccat, tem sido parceira do Pibid desde o ano de 2012, proporcionando aos discentes dos cursos de Pedagogia, Letras, História e Matemática a inserção de forma orgânica e articulada no cotidiano das escolas públicas de educação básica.

O Projeto Institucional - Pibid/Faccat tem como objetivo promover a inserção dos licenciandos no contexto das escolas parceiras de educação básica como modo de valorizar e qualificar a formação inicial, especialmente na articulação entre a teoria e a prática.

¹ Coordenador Institucional do Pibid. Faculdades Integradas de Taquara (Faccat) – magnusody@faccat.br



Quando elaboramos o projeto institucional, inserimos como um dos objetivos fortalecer a formação de todos os acadêmicos bolsistas dos cursos de Licenciatura da Faccat por meio de estudos teóricos e práticos, com discussões inerentes às experiências vivenciadas na IES e nas escolas parceiras.

É sobre isso que surgiu o *Pibid Vivências*, uma forma de integrar todos os bolsistas de iniciação à docência em encontros formativos mensais. Cada encontro é organizado por um dos seis grupos e tem a autonomia na sua proposta. Podem ser oficinas, apresentação de experiências, visitas técnicas, saraus, rodas de conversa, entre outros.

A finalidade é:

- a) Promover o compartilhamento de experiências entre bolsistas: Interdisciplinar x Interdisciplinar; Interdisciplinar x Pedagogia; Pedagogia x Pedagogia;
- b) Desenvolver a autonomia e o protagonismo;
- c) Conhecer e analisar currículo e metodologias de ensino e aprendizagem significativos;
- d) Constituir a agência docente;

Como suporte teórico à proposta, o relato de experiência está apoiado no conceito de *agência*, proposto por Giddens (1979) e *agência docente* discutido por Passeggi e Cunha (2013) e Lopes; D' Ambrosio (2016). Apresentamos a seguir o desenho metodológico como modo de explicar o *Pibid Vivências* em suas edições.

METODOLOGIA

O Pibid/Faccat está presente em três escolas parceiras da rede municipal do município de Taquara, RS. Para o edital 10/2024 publicado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), compomos, juntamente com a Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes, um desenho participativo e integrado dos subprojetos nas escolas.

Nesse sentido, em cada uma das escolas parceiras, temos dois grupos, um do subprojeto Interdisciplinar e outro do subprojeto Pedagogia, em um total de 6 grupos, como podemos ver no fluxograma a seguir.



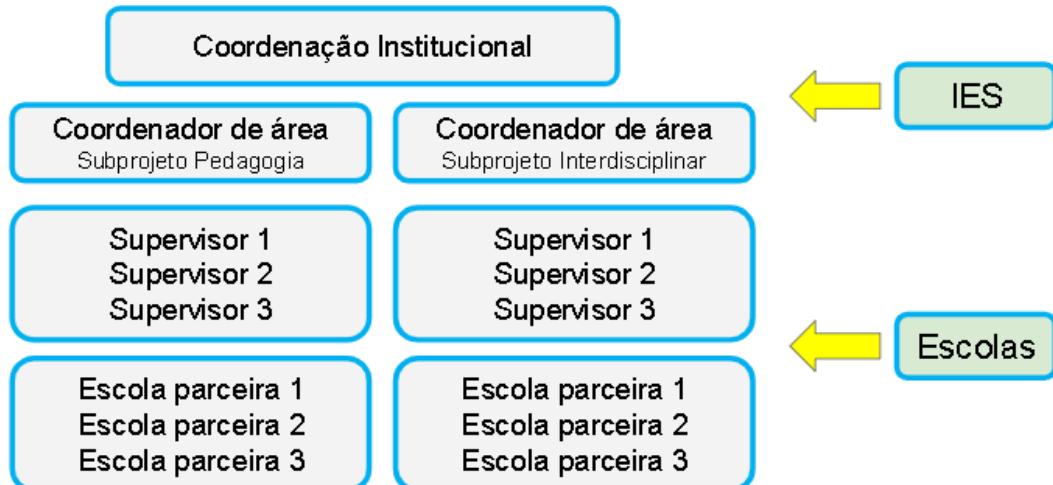


Figura 1 – Autor (2025)

Como forma de conhecer e integrar as atividades realizadas pelos acadêmicos bolsistas junto às escolas parceiras, alinhamos com os coordenadores de área e supervisores, a possibilidade de realizar o Pibid Vivências periodicamente.

Foram vivenciadas cinco edições no ano de 2025: maio, julho, agosto, setembro e novembro. Cada edição foi organizada por um grupo diferente com autonomia na organização, na seleção do local, que tenha um caráter prático, criativo, com base teórica e que possa ser compartilhado com todos. Cada uma das edições teve carga horária de 4 horas.

O modo que encontrei de contar esta experiência foi a pesquisa (auto)biográfica (Passeggi; Souza; Vicentini, 2011) que colabora quando o pesquisador assume a autoria do texto a partir da transformação de narrativas que lhe são oferecidas por participantes da pesquisa.

Procuro promover uma espécie de transposição de uma prática vivenciada (Pibid Vivências) em movimentos de formação e autoformação com a ideia de construir conhecimento.

Considero, portanto, este relato como uma experiência qualitativa no sentido de reconhecer o modo humano de dar sentido às coisas Ricoeur (1995) onde procuro narrar a experiência vivida, considerando a pesquisa narrativa sob dois aspectos: o cuidado e observação do objeto de estudo (Pibid Vivências) e aquele preocupado com os modos de compreender e narrar este objeto, em sua experiência, por meio da escrita narrativa (Bolívar; Domingo; Fernández, 2001).





REFERENCIAL TEÓRICO

O Pibid na sua relação com a IES

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Pibid, como parte do Programa da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC), pode ser considerado como um dos mais próximos da realidade de muitas instituições de formação de professores brasileiras.

É um dos projetos mais inovadores e significativos contemplados pelo MEC por meio da Capes. Ele oportuniza a aproximação da Educação Superior com a Educação Básica, concedendo bolsas de estudos aos acadêmicos para que possam conhecer e experienciar de forma gradativa o contexto escolar. Apresentamos, a seguir, um conjunto de justificativas que nos permitem valorizar a relevância do Programa no contexto de nossa Instituição e das escolas parceiras.

Atende e está alinhado à missão institucional da IES de promover a formação integral do ser humano, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da sociedade e, em concordância com o compromisso social da IES, de ser agente de coesão e transformação social por meio de ensino, da extensão, da pesquisa e da gestão.

O Pibid articula-se com os princípios presentes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) que são: *Formação Integral, Qualidade, Regionalização, Democratização, Sustentabilidade e Empreendedorismo*. A partir destes princípios, a FACCAT busca promover processos de ensino e aprendizagem ativa, com práticas pedagógicas que valorizem o protagonismo de professores e estudantes.

A instituição apresenta como uma das principais políticas a Política de Formação de Professores com o compromisso de promover a formação inicial e continuada de professores, buscando atender às demandas das diversas realidades e promover o desenvolvimento regional.

A formação e a agência docente

Considero importante aproximar o conceito de agência com a agência docente. A partir dessa compreensão, é possível utilizarmos os conceitos nas diferentes iniciativas que



De acordo com Giddens (1979), a *agência* tem a ver com a ideia do sujeito em ação. Nas palavras de Augusto e Lopes (2024, p. 5) tem a ver com a “capacidade do sujeito de transformar o ambiente social em que está inserido, com o poder de atuação”. Com a capacidade, pela sua atuação, de mudança e transformação do ambiente social no qual está inserido.

A *agência docente* observa o(s) modo(s) como o(a) docente tem a capacidade de promover seu autoconhecimento, autorregulação das ações profissionais (Passeggi; Cunha, 2013) com vistas ao aperfeiçoamento contínuo. É um movimento contínuo do(a) professor(a) de refletir sobre sua prática pedagógica a partir dos estudos e aprofundamentos teóricos, do compartilhamento de experiências com os colegas, das aprendizagens com os estudantes.

Augusto e Lopes (2024, p. 7) consideram a *agência docente* como “a capacidade dos professores agirem de forma propositiva e construtiva” com a finalidade de “direcionar” seu crescimento profissional e contribuir com o crescimento dos colegas. Para Lopes e D’ Ambrosio (2016), a agência docente tem a ver com identidade docente, no sentido do(a) professor(a) se permitir ser agente da sua construção profissional.

RESULTADOS

Compartilho os resultados de duas formas. Na primeira, faço um relato das cinco edições do *Pibid Vivências* que ocorreram no contexto do Pibid na Faccat. Ele descreve brevemente os temas abordados e o(s) contexto(s) de sua(s) ocorrência(s). Na sequência, tomo a liberdade de compartilhar minhas impressões sobre as atividades realizadas, conectando com as finalidades do Pibid e com o conceito de agência docente.

A primeira edição ocorrida em maio, foi organizada pelos bolsistas da escola Theóphilo Sauer, vinculados ao subprojeto interdisciplinar (Letras, História e Matemática). A finalidade do grupo foi apresentar as observações e primeiras intervenções realizadas na escola. Uma particularidade é que as atividades realizadas pelo grupo ocorrem à noite, turno pelo qual os estudantes do ensino médio estudam.





O segundo *Pibid Vivências*, foi realizado no mês de julho e foi organizado pelos bolsistas do subprojeto de Pedagogia também vinculados à escola Theóphilo Sauer, mas atuam

pela manhã e pela tarde, nos anos iniciais. Teve como objetivo provocar reflexões relacionadas ao uso da linguagem como ferramenta não apenas de comunicação, mas também de ensino. De acordo com uma das bolsistas do grupo, Reis; Ody (2025), foram realizadas dinâmicas para exercitar a relevância da “boa comunicação no ambiente escolar, exemplificamos como ela é inclusiva ao ponto de acolher variações linguísticas e sociais”.

A terceira edição, em agosto, ficou sob tutela dos bolsistas do subprojeto interdisciplinar da EMEF João Martins Nunes que contaram algumas iniciativas realizadas por eles na escola, particularmente sobre o mês da Matemática, em maio, quando homenagearam Malba Tahan e as mulheres na matemática, e sobre a escrita de um livro pelos estudantes dos anos finais da escola, inspirados na escrita criativa.

A próxima edição, em setembro, foi protagonizada pelas bolsistas do subprojeto de Pedagogia da mesma escola, João Martins Nunes. Apresentaram dois projetos de intervenção realizados na escola. O primeiro, de Matemática, explorou a geometria e a contagem por meio da leitura, da manipulação de materiais concretos, da planificação de sólidos geométricos e da arte, por meio da pintura. O segundo, explorou a alfabetização matemática por meio de jogos e brincadeiras.

O quinto *Pibid Vivências* saiu um pouco do esboço do projeto original. Ao invés de ser protagonizado pelos bolsistas, a coordenação institucional, com a parceria dos coordenadores de área e supervisores, organizou uma saída de campo com os bolsistas. Nos deslocamos da Faccat, localizada em Taquara, até Porto Alegre, para visitar o Museu de Ciência e Tecnologia da PUCRS e a Feira do Livro de Porto Alegre, que, em 2025, completou sua 71ª edição.

Relato a seguir as impressões/reflexões enquanto coordenador institucional:

- O Pibid, executado pela Capes, é uma das iniciativas mais inteligentes criada pelo Ministério da Educação. Verdadeiramente faz juz ao termo *iniciação à docência*, ao colocar em prática a triangulação das instituições de ensino superior por meio dos acadêmicos





bolsistas, as escolas parceiras, por meio dos supervisores(as) e professores(as) titulares (e direção) e a própria Capes, enquanto representante do governo federal. Digo inteligente porque coloca o(a) estudante universitário em contato direto com o contexto escolar, participando ativamente do cotidiano da escola.

- Percebo a importância do Coordenador de Área na aproximação de três personagens: o(a) bolsista de iniciação à docência, o(a) supervisor(a) e o(a) professor(a) da escola,

especialmente aquele que acolhe os bolsistas para as intervenções nas turmas em que atuam. Cito isso, porque em algumas circunstâncias, os professores sentem-se desconfortáveis com a presença dos bolsistas na escola. Reconheço nos relatos dos coordenadores e supervisores, que o principal motivo é a não compreensão da finalidade do Pibid na escola parceira.

- Manifesto aqui a felicidade de perceber em cada *Pibid Vivências* compartilhado, o reconhecimento dos demais grupos. Reconhecimento porque os demais grupos se identificam com a(s) experiência(s), assim como, adotam um comportamento singelo de compartilhamento de saberes para si e para o outro. Foi comum perceber bolsistas comentando a ideia de levar para o seu grupo e escola, a iniciativa do outro.

- O que descrevo acima, é um exemplo de agência docente. Quando um bolsista aprende com outro bolsista, quando um supervisor (que é professor) aprende com outro supervisor, quando um coordenador de área (que é professor) aprende com outro coordenador de área, quando um coordenador institucional aprende com todos esses sujeitos, isso é agência docente.

- Identifico claramente a presença da interdisciplinaridade em ambos os subprojetos. No subprojeto interdisciplinar, não só pela natureza do projeto, que envolve acadêmicos de História, Letras e Matemática, mas essencialmente pelas práticas elaboradas pelos bolsistas, resultado da convivência do grupo, que é formado por acadêmicos e acadêmicas dos três cursos. Todas as experiências compartilhadas no *Pibid Vivências* tiveram a presença curricular de pelo menos dois cursos. No subprojeto de Pedagogia, as experiências também foram interdisciplinares. Muitas, resultado da superação de dificuldades dos bolsistas e dos professores titulares.

- Considero interdisciplinar porque todas as edições do *Pibid Vivências* tiveram a presença dos bolsistas dos dois subprojetos. Em outras palavras, um(a) acadêmico(a) do curso



de Pedagogia participa e interage com o(a) colega acadêmico(a) do curso de Matemática, Letras e História. Isso é agência docente.

Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

- Ao selecionar aleatoriamente o relatório parcial de um bolsista para apreciar, e, na leitura, me alegro, com a organização e síntese de todas as atividades, com o desenvolvimento da escrita, com a autonomia das reflexões sobre as práticas que deram certo (ou não), isso é agência docente;

- Oportunizar que os olhos brilhem e que as conversas construtivas ocorram livremente em cada interação (totalmente livre), no Museu de Ciência e Tecnologia da PUCRS ou na feira

do livro de Porto Alegre é uma forma de mostrar para eles outras possibilidades de explorar o currículo acadêmico e escolar.

Enfim, são experiências narradas que controem e constituem a formação desses futuros profissionais que atuam ou irão atuar nas salas de aula da educação básica brasileira. Eu poderia continuar ampliando as discussões no relato, mas em breve, pretendemos ampliar e apresentar todas essas iniciativas em um livro. Espero e fico na torcida para que tudo ocorra bem.

CONSIDERAÇÕES

O *Pibid Vivências* criado como uma forma de integrar todos os acadêmicos, coordenadores e supervisores de ambos os subprojetos, vem contribuindo para que todos possam refletir sobre a relevância da qualidade na formação dos professores.

Quando elaborei a pergunta: *quais sinais de agência docente emergem das experiências de bolsistas de iniciação à docência inseridos no contexto do Pibid?* para compor a escrita do relato, me senti provocado a procurar e, porque não, evidenciar respostas para ela.

Acredito estar encontrando os sinais. Talvez os resultados concretos veremos mais adiante, nas diferentes e diversas salas de aula das nossas escolas. De qualquer forma, percebo claramente sinais de que eu, os coordenadores de área, supervisores, acadêmicos bolsistas e os diversos atores das escolas parceiras estamos promovendo autoconhecimento e autorregulação das nossas ações profissionais. Isso é agência docente.





Também, estamos pedindo licença ao amanhã, para que possamos construir um futuro mais humano, com profissionais da educação reflexivos, participativos e reconhecidos pelos seus pares e por todos pelo seu trabalho.

AGRADECIMENTOS

A todos os nossos bolsistas de iniciação à docência que vem se dedicando nas atividades previstas nas escolas parceiras. Temos a clareza de que o Pibid antecipa uma etapa brilhante dos licenciandos e licenciandas, que é a etapa do estágio supervisionado.

Nosso abraço especial aos colegas coordenadores de área e supervisores. Grandes parceiros nas iniciativas propostas pela coordenação institucional.

E, claro, à Capes, essencial na dinâmica política para com o Projeto. Muito obrigado!

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, Adriana Franco de Camargo; LOPES, Celi Espasandin. Indícios de agência docente nas narrativas de dois professores que ensinam matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista NUPEM**, Campo Mourão, v. 16, n. 39, p.1-17, set./dez.2024.

BOLÍVAR, Antonio; DOMINGO, J; FERNÁNDEZ, M. **La investigación biográfico narrativa en educación: Enfoque y metodología**. Madrid: La Muralla, 2001.

GIDDENS, Anthony. **Central problems in social theory: action, structure and contradiction in social analysis**. Berkeley: University of California Press, 1979.

LOPES, Celi Espasandin; D'AMBROSIO, Beatriz. Desenvolvimento profissional do professor provocando a agência e a insubordinação criativa. **Ciência & Educação**, v. 22, n. 4, p. 1.085 - 1.095, 2016.

PASSEGGI, Maria da Conceição; CUNHA, Luiz. Narrativas autobiográficas: a imersão no processo de autoria. In: VICENTINI, Paula; SOUZA, Elizeu; PASSEGGI, Maria da Conceição (Orgs.). **Pesquisa (auto)biográfica: questões de ensino e formação**. Curitiba: CRV, 2013, p. 43 - 57.

PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu; VICENTINI, Paula. Entre a vida e a formação: pesquisa (auto)biográfica, docência e profissionalização. **Educação em Revista**, v. 27, n. 1, p. 369 - 386, 2011.



REIS, Maria Eugênia da Silva; ODY, Magnus Cesar Ody. (Re)ver a Vivência, (Re)criar a agência: o diálogo na formação de professores em formação. **XXIII Mostra de Iniciação Científica, XV Salão de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação**. Faccat, 2025.

RICOEUR, Paul. **Tiempo y narración**: vol. 1; configuración del tiempo; vol. 2, configuración del tiempo en el relato de ficción; vol. 3, el tiempo narrado. México: Siglo XXI, 1995.

